

# Editorial

Rui Amaral Mendes

*Enfim duma escolha faz-se um desafio  
Enfrenta-se a vida de fio a pavio  
Navega-se sem mar, sem vela ou navio  
Bebe-se a coragem até dum copo vazio.*

Sérgio Godinho

“Enfim duma escolha faz-se um desafio.”

Um exercício gramatical de síncope e da “escolha” resulta “escola” e o verso de Sérgio Godinho vê-se dotado de um novo sentido, embora de idêntico impacto:

“Enfim duma escola faz-se um desafio.”

Assim foi com o grande homem que me precedeu, Prof. Doutor Jorge Leitão. Assim é. Assim será.

Desde que foram organizadas as primeiras jornadas científicas de âmbito universitário no âmbito da Medicina Dentária, na então Escola Superior de Medicina Dentária do Porto, que estas iniciativas assumiram, a par do já vetusto Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD), um papel relevante - dir-se-ia, no passado, mesmo determinante - no contexto da hoje tão propagandeada e disseminada educação ao longo da vida.

Enquanto Ciência Médica, a Medicina Dentária hodierna revela um vigor científico muito considerável, com a evolução do conhecimento a ocorrer a uma velocidade por vezes de difícil acompanhamento.

Todavia, ao longo dos anos, o crescimento exponencial da oferta formativa assente em bases economicistas direccionadas para a exploração do conhecimento, conduziu não só a uma hiper-fragmentação do mercado, mas fê-lo, não raras vezes, à custa de um inquestionável compromisso da qualidade, com cursos temáticos, de formação avançada ou não, leccionados em condições não raras vezes inconcebíveis numa área médica com as especificidades da nossa.

Concomitantemente, a disseminação de instituições de ensino superior também contribuiu para um subaproveitamento do capital humano existente nas diferentes instituições, em virtude da adopção de políticas restritivas no que concerne ao intercâmbio - a meu ver desejável - entre

Universidades e a um deficiente diálogo com estruturas, estatais e privadas, prestadoras de cuidados de saúde.

É neste contexto muito particular, caracterizado por uma área médica em franca evolução e ascensão, e um país dotado de um número de instituições que, não raras vezes, persistem em desenvolver as suas atividades de costas voltadas umas para as outras, que surgem a VIII Jornadas de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa.

O evento deste ano procurou reunir não só alguns dos colegas que se encontram na vanguarda de diferentes domínios específicos da Medicina Dentária (Ortodontia, Cirurgia, Dentisteria, Odontopediatria, Implantologia, Reabilitação Oral, Estética, Periodontologia, etc.), mas pretendeu fazê-lo levando a Universidade a abrir-se às suas congéneres e aos colegas que nelas desenvolvem a sua actividade.

Com efeito, o facto de entre os palestrantes não se encontrar um único docente da Universidade Católica Portuguesa não constitui um acaso.

O conhecimento científico, a sua evolução a nível nacional, só tem a ganhar com a promoção de iniciativas que abram portas à partilha de conhecimentos, de experiências, ao estabelecimento de sinergias e, acima de tudo, ao confronto de diferentes abordagens e interpretações, quer científicas, quer académicas, daquilo que é a Medicina Dentária enquanto CIÊNCIA e enquanto ARTE.

Também por isto, é particularmente gratificante logarmos obter o patrocínio da mais antiga sociedade médica do país, já com mais de 90 anos de história. Tal distinção só pode ser interpretada como o reconhecimento não só da qualidade científica do programa e dos oradores que lhe dão corpo, mas também do carácter multidisciplinar que encerra.

Com os elementos da Comissão Organizadora das VIII Jornadas, especificamente com os alunos que se entregaram a tão árdua tarefa, partilho - afirmei-o em tempos - um percurso comum: recém-chegado à lindíssima cidade de Viseu, cidade que adoptei como minha, vivi, também eu, um tempo de adaptação a uma realidade urbana e académica que não era a minha.

Enquanto professor da Universidade Católica Portuguesa considero que este evento consegue interpretar a missão desta Instituição na Área da Saúde, conciliando as dimensões científica, académica, profissional e humana que considero deverem enformar, de forma distintiva, aqueles que encontram nas ciências médicas a sua vocação e cuja actividade pugna para que tenha na base os seguintes princípios:

- Primado do doente e da ética
- Conhecimento
- Competência
- Inconformismo
- Persistência
- Respeito pela pessoa humana, representada pelos colegas e pelos doentes

As VIII Jornadas de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa são um primeiro exercício que oriento na busca da superação e da Excelência.

Aos que para elas contribuíram e aos que delas usufruirão peço que aprendam com os Mestres que se dispuseram a partilhar convosco o seu conhecimento e lembrem-se que, da mesma forma que esse grande pensador português, Agostinho da Silva, afirmou que “existe mais Norte a Sul do equador que nos passa pela cabeça”, também eu vos digo que na Ciência, e na Saúde em particular, são vários os nortes que nos servem de referência e, felizmente, encontram-se disseminados pelo país, fazendo da Medicina Dentária Portuguesa uma referência a nível europeu e mundial.

Como em tudo na vida, urge ter uma noção efectiva das limitações de cada um. Não para que estas cerceiem a nossa acção, mas para que nos indiquem aquilo que deve ser ultrapassado.

Lancem velas ao vento. Façam da excelência e da superação um modo de vida.

Esse é o mote da VIII Jornadas de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa.

Esse será o mote do Mestrado Integrado em Medicina Dentária desta nobre Universidade. Um curso muito coeso sem se fechar, e muito aberto sem se dissolver.